

### Escolhas de estilo de vida

As pessoas já não pensam nas cidades como sendo apenas lugares convenientes para viver e trabalhar - eles agora esperam que elas ofereçam uma ampla gama de opções de coisas para fazer em seu tempo livre. Entre tantas opções, as grandes cidades estão cheias de atrações emocionantes e lugares exóticos para comer, se divertir, assistir e praticar esportes, aprender e passar o tempo. As pessoas querem opções para a sua moradia - talvez um apartamento, uma pequena casa, um barco pelo canal (para os aventureiros) ou, se puder pagar, uma residência muito maior.

O que sabemos é que as escolhas que as pessoas fazem nos seus estilos de vida continuam evoluir. Percorremos um longo caminho desde o trabalho até a exaustão durante o dia e depois passar a noite contando histórias ao redor do fogo ou reunidos em frente ao rádio para ouvir a última série de ficção científica.

As cidades entendem que as escolhas de estilo de vida continuam a evoluir e que as comunidades exigem cada vez mais opções. Para alguns comunidades, oferecer comodidades desejáveis é necessário para atrair o talento necessários para as indústrias do futuro. Uma cidade sem bom acesso à Internet e uma variedade de opções de conectividade pode imediatamente desencorajar um funcionário em potencial que está pensando em se mudar para lá.



LEMBRE-SE

**As novas gerações estão exigindo alguns requisitos básicos dos suas cidades, incluindo ambientes limpos, ruas com parques e áreas tranquilas, lugares para passear com um animal de estimação ou permitir que um animal de estimação corra com outros, atividades para todas as faixas etárias, diversidade no emprego, escolas de qualidade, e áreas seguras e bem iluminadas. É uma tarefa difícil de preencher, mas as expectativas certamente aumentaram nas últimas décadas.**

As cidades mais bem-sucedidas e atraentes do mundo são playgrounds para todo tipo de atividades.

### Ambiente

É possível que nenhum outro tópico seja tão importante ou tão definidor nas próximas décadas como a saúde do planeta. É potencialmente um importante assunto existencial a se debater. Claro, o planeta sobreviverá ao longo prazo, mas será que nós, humanos, sobreviveremos? Mais especificamente, a forma como os humanos se comportam nas cidades acabará por determinar a trajetória da atual crise climática.

Em outras palavras, o futuro da humanidade depende do meio ambiente das cidades.

À medida que as megacidades crescem, mais recursos são consumidos e mais energia é necessária. As cidades consomem hoje mais de dois terços da energia mundial.



LEMBRE-SE

**Embora as grandes cidades sejam as maiores responsáveis pelas emissões de carbono, cada pessoa é um participante independente e responsável. Em outras palavras, a menor cidade onde a emissão de carbono por pessoa é elevada pode aumentar o impacto daquela cidade apesar do seu tamanho.**

As pessoas estão gerenciando melhor os resíduos, mas as cidades não conseguem evitar: elas criam enormes volumes de resíduos todos os dias. Alimentando e processando operações complexa a cidade produz um nível catastrófico de emissão de carbono – mais de 70 por cento das emissões globais de carbono, para ser mais preciso. O transporte é um grande responsável por esse número. (A Figura 1 ilustra a produção de carbono em um congestionamento de carros nas cidades.)

Países com suas respectivas cidades com maior emissão de carbono incluem:

- **China:** Hong Kong, Guangzhou e Xangai
- **Estados Unidos:** Nova York, Los Angeles e Chicago
- **Coreia do Sul:** Seul, Busan e Taegu
- **Rússia:** Moscou, São Petersburgo e Novosibirsk

Surpreendentemente, há pesquisas que sugerem que a grande urbanização tem um impacto positivo no meio ambiente. Com base no espaço de vida condensado, redução do consumo de energia per capita e preservação do campo e natureza, estes fatores podem contribuir para um ambiente mais amigo da natureza organizando o assentamento humano.



CUIDADO

**Os comportamentos, modelos e abordagens das pessoas para a vida contemporânea evolui com o tempo para salvar o meio ambiente? As mudanças parece estar em andamento, mas o consenso científico é que ainda não estamos fazendo o suficiente. Moradores da cidade, o futuro do planeta depende de vocês.**



Figura 1: O transporte é responsável por 15% das emissões globais de carbono.

## Saúde

Há um assunto com o qual todas as pessoas no mundo se preocupam: sua saúde. Isto acontece, talvez sem surpresa, porque a relação entre a vida na cidade e a saúde estão inextricavelmente ligada. Nem sempre foi um bom relacionamento. As primeiras grandes cidades eram criadouros de doenças. O grande número de roedores, a falta de saneamento e a proximidade dos seres humanos proporcionaram alguns dos contextos das epidemias mais devastadoras que o mundo já viu. Diz-se que a peste, por exemplo, matou um em cada quatro atenienses em 430 a.C. Esta doença tornou-se comum na Europa e dizimou comunidades periodicamente até o século XVIII. Com a peste praticamente vencida, foi substituída pela cólera e pela febre amarela. A cólera foi particularmente catastrófica nas cidades, até que se determinou que a culpa era da água suja.

Uma motivação para o projeto do sistema de redes em Manhattan foi fornecer um melhor fluxo de ar ao redor da cidade. (Isso ocorreu porque pensava-se que algumas doenças eram causadas pelo ar parado!). As verdadeiras razões para as doenças, como bactérias nocivas que entravam na água e nos alimentos e picadas de mosquitos, ainda precisavam ser descobertas. Graças a Deus pela medicina moderna.

Embora os humanos tenham geralmente evitado grandes epidemias nas cidades ao longo dos últimas décadas (a SRAG - Síndrome Respiratória Aguda Grave ou SARS, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome), no início dos anos 2000, foi uma exceção), as cidades ainda são importantes determinantes da saúde humana.

Infelizmente, depois que escrevi o primeiro rascunho deste capítulo, o mundo foi atingido por uma nova

pandemia. Um novo vírus, denominado Covid-19, revelou-se altamente contagioso e estava se espalhando de pessoa para pessoa. Onde havia densidade de pessoas – cidades! - o vírus estava infectando a maior quantidade de humanos. As cidades prestam-se à proximidade humana, incluindo a proximidade pública. transporte, estádios esportivos, escritórios e teatros, que eram todos contextos para rápida disseminação. As principais cidades começaram a impor ordens de permanência em casa e exigir que as pessoas ficassem a dois metros de distância umas das outras quando estiverem na rua. Embora a taxa de infecção eventualmente tenha começado a diminuir, esta história permanece em aberto. Haverá muito a aprender com isso, pois é certo que ninguém quer ser confrontado com tal desastre novamente. Enquanto a solução parece residir na descoberta de uma terapêutica e de uma vacina, há pouca dúvida que outras mudanças na forma como as pessoas vivem, trabalham e se divertem, e no projeto de cidades também estará em andamento em breve.

Aqui estão apenas algumas das maneiras pelas quais a vida na cidade pode impactar negativamente a saúde:

- Má qualidade do ar e da água.
- Ruído e incapacidade de escapar para áreas tranquilas.
- Falta de acesso a opções de saúde.
- Alto custo dos cuidados de saúde.
- Problemas de saúde mental causados pelo estresse da vida urbana.
- Solidão.
- Um estilo de vida sedentário no escritório.
- Falta de áreas seguras e bonitas para caminhar sozinho.

Hoje, os moradores das cidades desejam uma ótima experiência urbana e boa saúde. Isso tem levado os líderes da cidade a explorar as importantes maneiras pelas quais o ambiente urbano pode se tornar mais saudável. O movimento tem até nome: cidades saudáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) especifica os seguintes elementos como objetivos de uma cidade saudável:

- Criar um ambiente favorável à saúde onde, por exemplo, a saúde é um dos fatores de prioridade nas decisões relevantes da cidade.
- Alcançar uma boa qualidade de vida.
- Suprir as necessidades básicas de saneamento e higiene.
- Fornecimento de acesso a cuidados de saúde.

Mais do que tudo, será uma nova geração de membros da comunidade que exigirão que a saúde se torne um dos motores essenciais da mudança urbana positiva.